



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Crianças Alérgicas À Proteína Do Leite De Vaca Em Unidade Terciária De Pediatria

**Autores:** PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA UCHÔA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FILIPE LINS LINHARES DE SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); DÉBORA RABELO MAGALHÃES BRASIL (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); BRUNO SAMPAIO GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); ESTELA MARES SANTOS SALMITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); FELÍCIO HOLANDA MOREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); DEYZILENE CARDOSO ARAUJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); BARBARA COLARES CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); CAROLINA RODRIGUES DE CARDOSO CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); DANIELA BASTOS CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); FELIPE MORAES LOPEZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); EVELLYNE MACIEL GUIMARÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); CLARISSA MARIA MENEZES THIERS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); REGINA LUCIA PORTELA DINIZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS)

**Resumo:** Introdução: A APLV é a principal causa de alergia alimentar no lactente e este fato ilustra a elevada relevância da doença, por ocorrer em uma fase da vida em que há rápida velocidade de crescimento e desenvolvimento. Objetivos: Determinar o perfil epidemiológico das crianças do estudo e conhecer as principais manifestações clínicas apresentadas quando do ingresso ao Programa de Alergia à Proteína do Leite de Vaca. Metodologia: O estudo realizado foi do tipo transversal, descritivo, quantitativo e se deu do período de maio a novembro de 2016, em hospital infantil terciário da cidade de Fortaleza, CE. Foram analisados os prontuários de 540 pacientes menores de 16 anos atendidos no Programa de APLV. Resultados: As faixas etárias predominantes foram crianças entre zero e seis meses de idade (49,1%) e entre seis meses e um ano (31,2%). A manifestação da APLV apresentou-se em números semelhantes na população estudada, com frequência de 55,6% no sexo masculino e 44,4% no sexo feminino. Ao serem avaliadas as histórias familiares dos sujeitos, foi encontrado que, 26,6% das crianças possuíam familiares com alergias alimentares. Em relação à apresentação clínica dos pacientes na primeira consulta, 55,2% apresentaram diarreia, 44,1% apresentaram vômitos, 34,1% apresentaram urticária, 24,9% apresentaram cólicas abdominais, 22% apresentaram dermatite atópica, 18,4% apresentaram atraso no desenvolvimento, 7,7% apresentaram angioedema e menos de 1,0% apresentou prurido, obstrução nasal, esofagite, náuseas, coriza ou hiperemia ocular. Conclusão: Conclui-se que os sintomas mais prevalentes acometem o trato gastrointestinal, em relação às outras manifestações, com a mais frequente sendo a diarreia, seguida por vômito e urticária. Tais resultados reforçam a importância da conscientização das mães quanto a esses sinais, para que o diagnóstico seja o mais precoce possível para que não haja prejuízo no desenvolvimento pondero-estatural dessas crianças.